

## HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES COMO MÉTODO AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL

Honório Nicholls Pereira\*

\* Especialista em Conservação e Restauração / Mestrando em Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

### Introdução

O objetivo do trabalho é apresentar uma metodologia a ser utilizada na etapa de Diagnóstico de projetos de restauração de edifícios e monumentos históricos. Este método pretende auxiliar na interpretação das alterações encontradas nas edificações, contribuindo para a definição de diretrizes de intervenção e ações de restauração. Foi desenvolvido parcialmente no XIII CECRE – Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos, realizado em 2004. Apresenta-se aqui o método e os resultados obtidos, utilizando, como estudo de caso, o Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras, Minas Gerais (1).

### Materiais e Métodos

O Diagnóstico destaca-se, na atividade de restauração, como uma etapa pretensamente objetiva, na qual se procura compreender o estado de conservação do objeto a ser restaurado. Seu método, não por acaso, reflete o tradicional método da medicina, considerando o objeto da restauração como um doente a ser curado. O Diagnóstico baseia-se, pois, na noção de “dano” ou “deterioração”, equivalente ao “sintoma” da doença. Entretanto, como notou Salvador Muñoz Viñas, a noção de “dano” não pode ser cientificamente definida nem é uma propriedade intrínseca ao objeto, sendo antes o resultado de um julgamento pessoal, necessariamente subjetivo (2).

Neste trabalho, entende-se por “alteração” qualquer modificação visualmente perceptível e objetivamente mensurável em um objeto. O maior problema do Diagnóstico, segundo Muñoz Viñas, é que nele geralmente se confunde “dano” com “alteração”. A alteração pode ser objetivamente mensurada, mas não necessariamente implica um dano. De acordo com este autor, existem três tipos de alteração que afetam os objetos da restauração: Pátina, Restauração e Deterioração (ou Dano). A pátina seria o tipo de alteração não-intencional que adiciona valor ao objeto. Restauração seria o tipo de alteração intencional que adiciona valor ao objeto. Deterioração ou dano, por fim, seria o tipo de alteração não-intencional que diminui o valor do objeto (3). Os “danos” não podem ser cientificamente determinados porque dependem de *juízos de valor* aplicados aos objetos da restauração.

A metodologia aqui proposta assume as definições acima explicitadas.

O **Histórico de Alterações** divide-se em cinco etapas. Consiste, inicialmente, em pesquisa documental para montagem do histórico de alterações ocorridos na edificação. A seguir, faz-se uma análise das citadas alterações e das intervenções (reformas e restaurações) feitas, ao longo do tempo, na edificação. Na terceira

etapa, monta-se um quadro comparativo entre as alterações historicamente documentadas e o quadro atual de alterações verificadas na edificação. Constrói-se então um perfil das alterações, classificando-as pelo tipo, frequência e risco. Propõe-se, por fim, a adoção de diretrizes diferenciadas de intervenção, em função do perfil das alterações identificadas.

### Resultados

Aplicou-se o **Histórico de Alterações** como método auxiliar na etapa de Diagnóstico do Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras.



**Fig. 01** Vista geral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras (FONTE: Honório Nicholls, 2004).

Trata-se de uma igreja edificada inicialmente em 1751, como pequena capela curada que passa a Matriz em 1760, sendo então ampliada, ganhando uma Nave-mor. A Matriz é reformada entre 1760 e 1810, recebendo seu conjunto atual de altares e o forro em perspectiva da Capela-mor. Lavras torna-se Vila imperial em 1832 e, anos depois, a Matriz é reformada e ampliada (1849/1860), ganhando meias-torres, corredores e capelas laterais – solução formal próxima à atual. Já no séc. XX, a Igreja passa por diversas reformas – em 1949, 1967, 1982 e 1994 – resultando em alterações materiais e formais. Reconhecendo seu valor histórico-artístico e temendo sua demolição, o IPHAN tombou a Igreja do Rosário em 1948.

A **Fig. 02** identifica, através de Plantas Cronológicas, a evolução do partido da Igreja do Rosário, enquanto a **Fig. 03** mostra sua planta atual.

Plantas Cronológicas

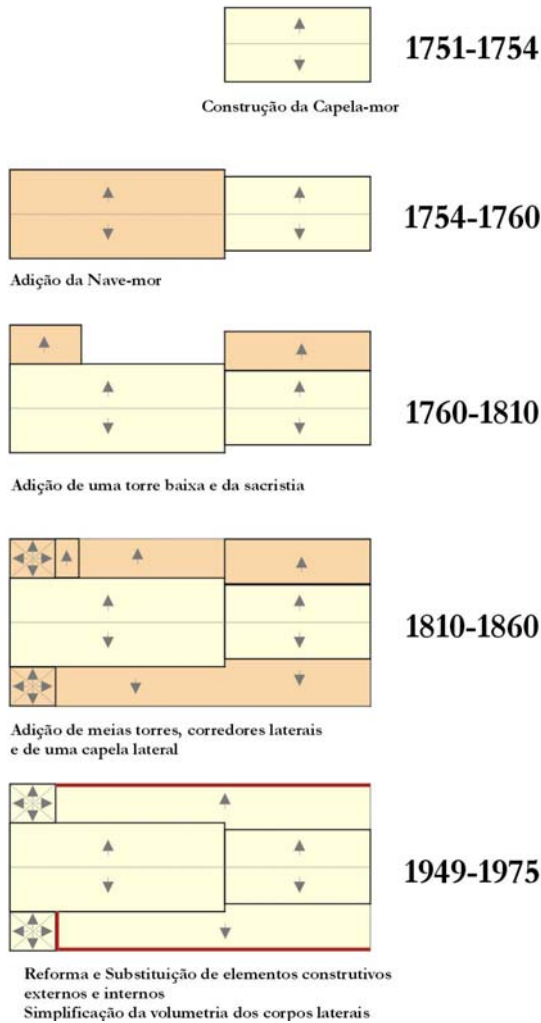


Fig. 02 Plantas cronológicas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras (FONTE: Honório Nicholls, 2004).

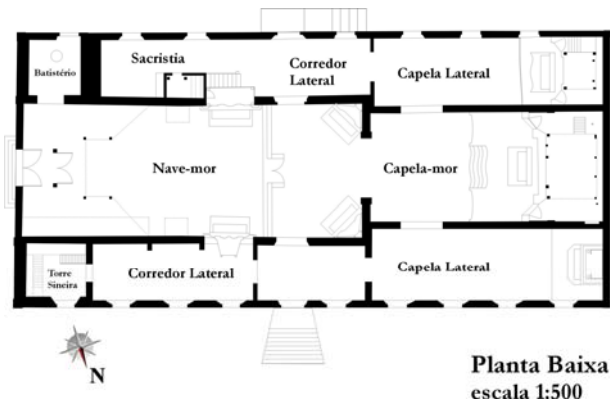


Fig. 03 Planta atual da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras (FONTE: Honório Nicholls, 2004).

A metodologia utilizada no CECRE prevê, para a etapa de Diagnóstico, a análise de aspectos físicos e ambientais incidentes sobre a edificação e o mapeamento de danos encontrados na edificação. Tal mapeamento passa pela identificação, *in loco* e/ou através de fotos, dos principais danos observáveis. Procura-se, então, identificar os agentes e as causas das degradações observadas. Por fim, monta-se um quadro-

síntese com a identificação gráfica dos danos (em plantas, fachadas, cortes etc.), associada a tabelas-resumo em que constam os agentes causadores e as causas das degradações. A Fig. 04 ilustra o mapeamento de danos da Fachada Leste da Igreja do Rosário, em Lavras.

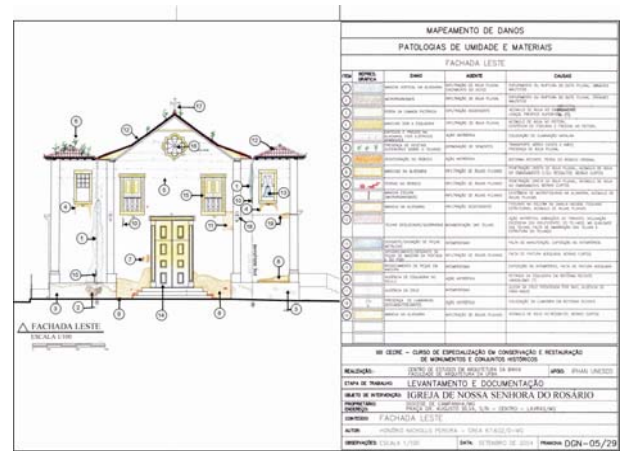


Fig. 04 Mapeamento de danos de materiais e umidade na Fachada Leste da Igreja do Rosário em Lavras, conforme metodologia CECRE. (FONTE: Honório Nicholls, 2004).

As principais alterações atuais referem-se à degradação da cobertura (estrutura e telhado), a lesões estruturais resultantes da movimentação da estrutura da cobertura e, ainda, a alterações em forros e pisos, decorrentes de infiltrações pelo telhado. Na parte externa da edificação, notam-se alterações provocadas pela ação das intempéries, como ressecamento de peças em madeira, provocados pela ação solar; apodrecimentos e manchas, provocadas por infiltrações. Um tipo especial de alteração resultou de reformas realizadas no conjunto de bens integrados, composto por altares, púlpitos, forro e arco-cruzeiro (ver Figs. 05 e 06).



Figs. 05 e 06 – Vistas gerais do altar-mor em 1949 (à esq.) e 2004 (à dir.). As alterações decorrentes de reformas nos altares foram consideradas nocivas porque alteraram suas características rococó, descaracterizando a Igreja enquanto obra de arte (FONTE: IPHAN, 1999 (4); e Honório Nicholls, 2004).

A identificação e caracterização das alterações, embora seja uma etapa necessária, não foi suficiente para contribuir na definição das ações de restauração e conservação a serem implementadas. Ficou clara a necessidade de criar parâmetros mais sólidos para separar, entre todas as alterações, aquelas que deveriam

efetivamente ser consideradas danos, só então partindo para o tratamento das causas e dos sintomas.

Como ferramenta auxiliar de Diagnóstico, recorreu-se então ao **Histórico de Alterações**, cotejando-o com o quadro atual de alterações observados na edificação.



**Fig. 07** Detalhe do forro trifacetado da Capela-mor, com pintura ilusionista representando a Sagrada Família (ao centro) e os Santos Doutores da Igreja (nos cantos). Composição rococó atribuída a Joaquim José da Natividade (cc. 1800) (FONTE: Honório Nicholls, 2004).

Tomou-se, como referência para análise, os relatos e documentos relativos ao estado de conservação da Igreja do Rosário em *momentos-chave*, identificados pelos anos de 1824, 1849/1854, 1930, 1949, 1967/1975, 1982, 1994 e 2004. Tal escolha baseou-se na confiabilidade das informações (no caso dos relatos escritos) e na existência de uma foto-documentação de qualidade (no caso de documentos iconográficos).

O relato de 1824 é de autoria de Dom Frei José da Santíssima Trindade, Bispo de Mariana, e refere-se à Visita Pastoral feita à Paróquia de *Santana de Lavras do Funil* (5). Os relatos de 1849/1854 referem-se aos Relatórios sobre estado de conservação da Igreja Matriz enviados pelo Pároco Pe. Manoel de Souza Lima à Presidência da Província de Minas Gerais (6). Em ambos os casos, tais relatos são considerados confiáveis por tratar-se de documentos oficiais expedidos por autoridades eclesíásticas empenhadas em relatar ao governo imperial o estado de conservação das edificações religiosas, visando obter recursos para obras de reforma e/ou manutenção das mesmas.

A série de documentos relativos ao estado de conservação da Igreja do Rosário fica sobremodo enriquecido a partir de 1930. Tal ocorre pela existência de significativa documentação fotográfica, atualmente recolhida ao Museu Bi Moreira, da Universidade Federal de Lavras. Esta série se inicia em 1930, indo até a atualidade (Fig. 08) (7).

Soma-se a ela os diversos relatórios de obras com acompanhamento fotográfico, realizados a partir de 1948 pelo SPHAN. Os documentos fotográficos e escritos puderam ainda ser cruzados com outras fontes de referência, principalmente “registros do cotidiano”, como notícias de jornal, cartas pessoais e institucionais. Sabemos assim que, em 1949, ocorre a primeira restauração da Igreja do Rosário sob os auspícios do SPHAN, tendo sido acompanhada

pessoalmente por Sylvio de Vasconcellos. Entre 1967 e 1975 ocorre outra grande reforma na Igreja, resultando em diversas alterações formais (8).



**Fig. 08** Vista geral da Igreja do Rosário no início da década de 1930. Utilização de foto de época para elaboração do Diagnóstico retrospectivo: Presença de manchas, desprendimento de reboco e apodrecimento de peças de madeira na Fachada Leste, provocados por infiltrações. Telhas soltas, deslocadas e/ou quebradas (FONTE: Museu Bi Moreira – Foto 2.620, cc. 1930).

Já a documentação relativa aos anos de 1982 e 1994 refere-se a fotos, relatórios e laudos sobre estado de conservação emitidos por técnicos do IEPHA-MG, órgão de preservação do Governo do Estado de Minas Gerais (9).

Montou-se, a partir da análise da documentação citada, um quadro comparativo das alterações verificadas nos *momentos-chave*, tomando como referência o quadro atual de alterações (Fig. 09). A análise da série histórica de alterações permitiu classificá-las por tipo (incluindo aí o necessário juízo de valor), frequência e risco, facilitando a tomada de decisões e a escolha de ações restaurativas, em cada caso (Fig. 10).

Como ilustração, serão abordados os danos observados e a proposta de intervenção adotada para o sistema de cobertura da edificação.

Notou-se que a maioria dos danos ocorridos na edificação decorre das infiltrações de águas pluviais pelo telhado. Tais problemas advêm, principalmente, de dois fatores: O regime pluviométrico e higrométrico a que está submetida a edificação e a técnica construtiva adotada em sua cobertura.

TABELA I – QUADRO DE ALTERAÇÕES									
Elemento	Alteração	Momento-chave							
		1824	1849	1930	1949	1967	1982	1994	2004
FUNDAÇÕES	Afloramento da fundação				•				
	Reforço estrutural com concreto					•			
	Presença de manchas		•	•	•	•		•	•
	Microorganismos			•	•	•		•	•
ESTRUTURA	Microfissuras			•	•	•		•	•
	Fissuras			•	•	•		•	•
	Movimentação da estrutura					•		•	•
TELHADO	Apodrecimento e/ou queda de peças estruturais		•	•		•			•
	Apodrecimento de peças estruturais		•		•	•			•
	Rompimento e/ou queda da estrutura					•			•
	Telhas deslocadas/quebradas	•	•	•	•	•		•	•
	Perda de telhas			•	•	•		•	•
	Degradação dos beirais		•	•	•	•		•	•
	Vegetais superiores					•		•	•
	Microorganismos			•				•	•
	Crosta negra					•		•	•
	Apodrecimento		•		•	•		•	•
FORROS	Insetos xilófagos				•	•		•	•
	Perda de material		•			•		•	•
	Deslocamento					•		•	•
	Perda de camada pictórica					•		•	•
	Manchas					•		•	•
PISOS	Apodrecimento		•		•	•		•	•
	Insetos xilófagos				•	•		•	•
	Despregado/Solto		•					•	•
	Manchas							•	•
ALVENARIA	Perdas							•	•
	Abrasio / Desgaste		•					•	•
	Queda de alvenarias				•	•		•	•
	Desnivelamento e/ou Inclinação				•	•		•	•
	Perda e/ou Degradação do reboco				•	•		•	•
	Manchas por infiltração				•	•		•	•
	Ressecamento da madeira				•	•		•	•
	Ataque de insetos xilófagos				•	•		•	•
	Apodrecimento por infiltrações				•	•		•	•
	Peças soltas/deslocadas				•	•		•	•
BENS INTEGRADOS	Reformas descaracterizantes							•	•
	Desgaste e/ou sujidades		•	•				•	•
	Insetos xilófagos				•	•		•	•
	Apodrecimento				•	•		•	•
	Deslocamento/peças soltas				•	•		•	•
OUTROS	Ressecamento							•	•
	Comprometimento estrutural por ação de raios	-	-	-	-	•	-	-	-
	Fissuras por vibrações do trânsito	-	-	-	-			•	•
	Poliuição visual (externa)	-	-	-	-			•	•
	Poliuição sonora	-	-	-	-			•	•

Fig. 09 Quadro comparativo das alterações historicamente verificadas na edificação (FONTE: Honório Nicholls, 2005).

Localizando-se no Sul de Minas Gerais, a cidade de Lavras apresenta um clima tropical com verões chuvosos e invernos secos. As chuvas concentram-se nos meses de outubro a março, gerando, nesses meses, índices pluviométricos superiores a 120mm mensais. A umidade média relativa do ar chega, nessa época, a 90% (10). Diversos danos verificados na igreja do Rosário resultam, pois, da intensidade e concentração das chuvas.

Por outro lado, o sistema construtivo adotado na cobertura é pouco usual, refletindo uma história de intervenções e imperfeições relatada a seguir. A decisão (artística) de utilização de forros em abóbada de aresta (trifacetados) implicou em uma solução estrutural do telhado necessariamente alteada, que se tornou tecnicamente possível através do uso de tesouras altas e caibros armados (Fig. 11).

TABELA II – CLASSIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES					
Elemento	Alteração	Classificação			Ação sugerida
		Tipo (Junça de Valor)	Frequência	Risco	
FUNDAÇÕES	Afloramento da fundação	Dano	Raro	Baixo	-
	Reforço estrutural em concreto	Restauração	Raro	Médio	Manutenção das alterações
	Presença de manchas	Pátina	Cíclica	Baixo	Monitoramento
	Microorganismos	Pátina	Cíclica	Baixo	Monitoramento
ESTRUTURA	Microfissuras	Dano	-	Baixo	Monitoramento
	Fissuras	Dano	Ocasional	Alto	Monitoramento
	Movimentação da estrutura	Dano	Recorrente	Médio	Monitoramento
	Apodrecimento e/ou queda de peças estruturais	Dano	Ocasional	Médio	-
TELHADO	Apodrecimento de peças estruturais	Dano	Recorrente	Médio	Substituição
	Rompimento e/ou queda da estrutura	Dano	Ocasional	Alto	-
	Telhas deslocadas/quebradas	Dano	Recorrente	Médio	Substituição
	Perda de telhas	Dano	Recorrente	Médio	Reporção
	Apodrecimento dos beirais	Dano	Recorrente	Baixo	Restauração
	Vegetais superiores	Dano	Ocasional	Baixo	Monitoramento
FORROS	Microorganismos	Dano	Cíclico	Médio	Limpeza, Substituição
	Crosta negra	Dano	Recorrente	Médio	Limpeza, Substituição
	Apodrecimento	Dano	Recorrente	Médio	Substituição
	Insetos xilófagos	Dano	Ocasional	Médio	Substituição
	Perda de material	Dano	Ocasional	Médio	Restauração
	Deslocamento	Dano	Raro	Baixo	-
PISOS	Perda de camada pictórica	Pátina	Ocasional	Baixo	Restauração
	Manchas	Dano	Recorrente	Baixo	Monitoramento, Substituição
	Apodrecimento	Dano	Recorrente	Baixo	Substituição
	Insetos xilófagos	Dano	Ocasional	Médio	Substituição
	Despregado/Solto	Dano	Ocasional	Baixo	Monitoramento
	Perdas	Dano	Ocasional	Baixo	Monitoramento
ALVENARIA	Abrasio e/ou Desgaste do reboco	Pátina	Recorrente	Baixo	Conservação
	Queda de alvenarias	Dano	Ocasional	Alto	-
	Desnivelamento e/ou Inclinação	Dano	Recorrente	Médio	Monitoramento
	Perda e/ou Degradação do reboco	Dano	Recorrente	Médio	Reintegração
	Manchas por infiltração	Dano	Recorrente	Médio	Monitoramento
	Ressecamento/ madeira	Pátina	Recorrente	Baixo	Monitoramento, Proteção
VÃOS, ESQUADRIAS E VEDAÇÕES	Ataque de insetos xilófagos	Dano	Recorrente	Baixo	Tratamento, substituição
	Apodrecimento por infiltrações	Dano	Recorrente	Médio	Tratamento, Proteção
	Peças soltas/deslocadas	Dano	Recorrente	Médio	Restauração
	Vidros quebrados	Dano	Ocasional	Baixo	-
	Vandalismo/reformas descaracterizantes	Dano	Raro	Baixo	Restauração artística
	Desgaste e/ou sujidades	Pátina	Recorrente	Baixo	Limpeza
BENS INTEGRADOS	Insetos xilófagos	Dano	Recorrente	Médio	Restauração
	Apodrecimento	Dano	Raro	Médio	Restauração
	Deslocamento/peças soltas	Dano	Recorrente	Médio	Reintegração
	Ressecamento	Dano	Ocasional	Baixo	Monitoramento
	Comprometimento estrutural por ação de raios	Dano	Ocasional	Alto	Instalação de SPDA
	Fissuras por vibrações do trânsito	Dano	Recorrente	Médio	Monitoramento
OUTROS	Poliuição visual (externa)	Dano	Freqüente	Baixo	Alterações no trânsito Código de Posturas Municipais, retirada de placas, cartazes e trailers
	Poliuição sonora	Dano Ambiental	Freqüente	Baixo	Alterações no trânsito

Fig. 10 Classificação das alterações e diretrizes de intervenção (FONTE: Honório Nicholls, 2005).

Tal sistema estrutural é hipoestático, dependendo sua estabilidade de amarrações transversais feitas por ripas e tirantes de madeira. A concentração de chuvas resulta, recorrentemente, em deslocamento e quebra de telhas, gerando infiltrações que atingem o engradamento do telhado, danificando as ripas e os caibros, comprometendo, assim, a frágil estabilidade do sistema.

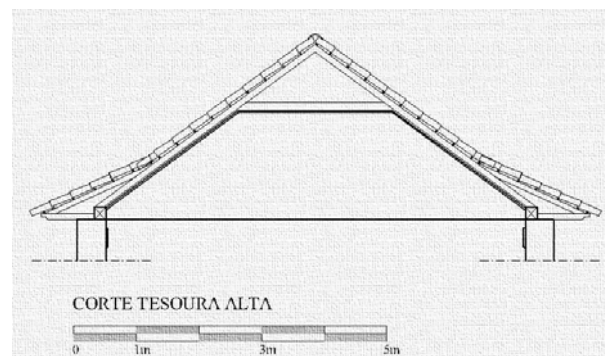


Fig. 11 Corte esquemático. Sistema de cobertura com tesouras altas (FONTE: Honório Nicholls, 2005).

Além desse fator, ressalta-se que a solução de cobertura das torres sineiras é resultado de uma reforma incompleta. A reforma do frontispício da Igreja, ocorrida por volta de 1850-1860, foi interrompida, aparentemente, por falta de recursos. As torres sineiras não foram completadas, resultando na

atual solução híbrida, em “meias-torres” (11). A cobertura das torres gera uma “água de linha” com a cobertura da Nave-mor, tornando necessária a presença de calhas. Nota-se, através da análise da série histórica de alterações, que nunca se conseguiu uma solução satisfatória para a “água de linha” da cobertura, resultando em infiltrações, apodrecimentos de forros e pisos, desintegração de rebocos e alvenarias e, mais grave, ocasionando comprometimentos estruturais.

A solução adotada no Projeto de Restauração da Igreja do Rosário procura preservar, por um lado, a técnica e o sistema construtivo adotados na edificação, garantindo, por outro lado, uma solução que seja efetiva e duradoura, tendo em vista, principalmente, a salvaguarda da pintura ilusionista do forro da Capela-mor (Fig. 07).

Propôs-se, assim, a execução de uma nova estrutura de cobertura semelhante à existente, com caibros armados e tesouras altas, utilizando madeira imunizada. Otimizou-se a estrutura de cobertura através da colocação de contraventamentos diagonais, garantindo a estabilidade do sistema (Fig. 12).

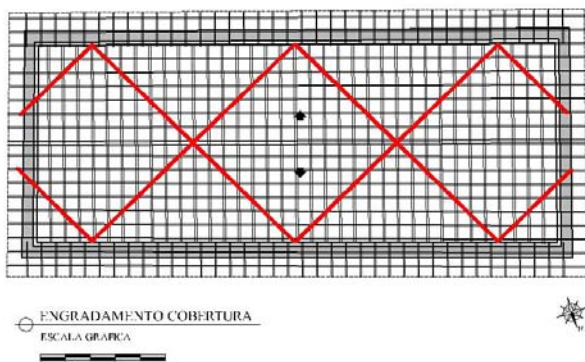


Fig. 12 Esquema do engradamento do telhado na Capela-mor, com destaque para o contraventamento diagonal sobre caibros armados (FONTE: Honório Nicholls, 2005).

Foi proposto, ainda, um sistema de proteção em placas de fibra de vidro, instaladas entre as ripas e os caibros armados. Espaçadores colocados entre as placas propiciam a ventilação do telhado, garantindo boas condições ambientais para o forro artístico (Fig. 13).

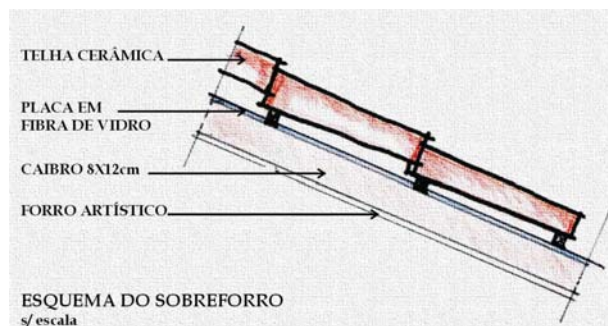


Fig. 13 Esquema do sobreforro em fibra de vidro (FONTE: Honório Nicholls, 2005).

Para outros tipos de alterações classificadas como recorrentes ou cíclicas e de baixo risco, como a presença de microrganismos e de manchas provocadas por infiltrações ascendentes ou alterações superficiais

no reboco, entendeu-se que estes são fenômenos que usualmente surgem na edificação. Propôs-se, nesses casos, a adoção de medidas não-invasivas, como a simples limpeza mecânica ou o monitoramento das alterações.

O monitoramento também foi adotado no caso de fissuras e microfissuras estruturais que, aparentemente, se mostram estáveis.

Diretrizes, medidas e ações preventivas e/ou de controle foram propostas nos casos em que os agentes causadores de danos situavam-se além dos limites possíveis de intervenção. Como exemplo, podem ser citadas as microfissuras e os deslocamentos de telhas, provocados por vibrações de trânsito. Nesse caso, sugeriu-se à municipalidade mudanças visando à redução do tráfego de veículos pesados nas proximidades da edificação.

Ainda em relação às séries históricas de alterações, notou-se que algumas delas cessaram completamente após a substituição de materiais e sistemas construtivos – como a desintegração e/ou queda de alvenarias externas, que cessou após a substituição das alvenarias de adobe e pau-a-pique por tijolos cerâmicos, na reforma de 1967/1975. Tais evidências parecem levar à relativização do princípio de preservação da autenticidade, da materialidade e dos sistemas construtivos tradicionais, pelo menos quando estes estão submetidos a condições ambientais adversas.

## Conclusões

A metodologia aplicada questiona fundamentos geralmente aceitos e utilizados na etapa de Diagnóstico dos projetos de restauração.

O aprofundamento do conhecimento sobre a série histórica de alterações levou à definição de diretrizes diferenciadas e à adoção de medidas que procuram garantir a *sustentabilidade cultural* da intervenção, isto é, garantir a preservação e a transmissão dos significados da edificação para as atuais e futuras gerações.

A abordagem proposta relativizou a necessidade de intervenções, priorizando aquelas que atuam sobre danos recorrentes, de alto risco e que se multiplicam por diversos elementos da edificação (como aqueles resultantes de infiltrações pelo telhado). Foi possível identificar as alterações que trouxeram ganhos para a edificação (como a pátina, o envelhecimento natural da matéria e as mudanças decorrentes de reformas anteriores) e aquelas que, de tão usuais ou recorrentes, passaram a ser vistas quase como “fenômenos naturais”, dadas as condições climáticas a que está submetido o objeto (como a presença de colônias de microrganismos e de manchas no reboco ou o ressecamento de peças em madeira).

Procurou-se criar, através da análise da série histórica de alterações, critérios mais objetivos para identificar os danos e os riscos que estes efetivamente representam para a conservação da edificação. Neste estudo de caso, portanto, a análise da série histórica de alterações trouxe informações complementares para a definição de quais alterações deveriam efetivamente ser consideradas danos e que tipo de intervenção (tratamento) deveria ser proposto para tais alterações.

A suavização das intervenções propostas decorreu do entendimento de que muitas das “alterações” atuais não constituem, de fato, “danos” à edificação. A compreensão do perfil das alterações levou à adoção de medidas conservativas mínimas, em casos de pequeno risco à integridade da edificação. Por outro lado, alterações que representam riscos efetivos foram tratadas de forma direta e sem justificação estética.

Observou-se que tal abordagem resultou em uma flexibilização dos tratamentos propostos. Métodos invasivos e restaurativos de tratamento foram, de forma geral, substituídos por ações conservativas, de acompanhamento, manutenção e monitoramento. Muitas alterações foram simplesmente aceitas como parte das condições físico-ambientais a que está submetido o edifício. Isso gerou, como consequência, um respeito pelas camadas históricas sobrepostas na edificação, pela pátina e até mesmo pelos erros cometidos nas intervenções do passado.

As soluções encontradas e as posturas adotadas parecem aproximar-se, filosoficamente, dos princípios da intervenção mínima, da correção construtiva e da conservação pura.

#### Referências

- (1) PEREIRA, Honório Nicholls. **Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Lavras** [IMPRESSO]. Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos. Salvador: CEAB; FAUFBA, 2005. 4v.
- (2) VIÑAS, Salvador Muñoz. **Contemporary Theory of Conservation**. Amsterdã: Elsevier, 2004. p. 100.
- (3) Idem. p. 102-104.
- (4) **Lúcio Costa: documentos de trabalho**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999. p. 64 e segs.
- (5) TRINDADE, José da Santíssima, Dom Frei. **Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade: 1821-1825**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos Fundação João Pinheiro; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, 1998. (Coleção Mineiriana). p. 227-231.
- (6) Arquivo Público Mineiro. PP-1/46. cx: 28, docs. 01 e 51.
- (7) Museu Bi Moreira. Universidade Federal de Lavras. **Igreja do Rosário** [ON-LINE]. Arquivos disponíveis para consulta via WWW. URL: <http://www.portalmuseu.ufla.br>. Arquivos acessados entre março de 2004 e dezembro de 2005.
- (8) IPHAN/13º SR. Lavras. Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Pasta 1 (1940/1957) e Pasta 2 (1957/1993).
- (9) IEPHA-MG. **Relatório de Vistoria: Igreja de Nossa Senhora do Rosário** [IMPRESSO]. Delmarí Angela Ribeiro, Luiz Mauro de Rezende (Técnicos). Belo Horizonte, 21 e 22 de março de 1994.
- (10) Dados obtidos através de consultas ao sítio eletrônico do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET. Disponível via WWW. URL: <http://www.inmet.gov.br>. Arquivos acessados entre março de 2004 e dezembro de 2005.

(11) Sobre o uso de corredores laterais e torres baixas na arquitetura religiosa do Vale do Piranga e do Sul de Minas, ver: MIRANDA, Selma Melo. Arquitetura religiosa no Vale do Piranga In **Revista Barroco**. Belo Horizonte, 1984, n. 13, p. 53-97.

#### E-Mail do Autor

[honorion@ig.com.br](mailto:honorion@ig.com.br)